

A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO PIBID INTERDISCIPLINAR DA UFG/CAMPUS GOIÁS

Bruna Cardoso Cruz ¹
José Firmino de Oliveira Neto ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo (re)pensar a relação teoria-prática, enquanto práxis, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar (Educação do Campo, Filosofia e Pedagogia), do Câmpus Goiás/UFG, realizado entre novembro de 2022 a abril de 2024. Destarte, a proposta metodológica deste trabalho destina-se a um estudo bibliográfico e relato de experiência, a partir de uma abordagem qualitativa. O PIBID é um grande parceiro dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Goiás, uma vez que o programa contribui com o fortalecimento desses cursos, auxilia com as políticas de permanência, bem como propicia o contato direto entre estudantes e escolas de educação básica, dentre outros. Os cursos de licenciatura em Educação do Campo, Filosofia e Pedagogia do Câmpus Goiás/UFG, buscam caminhar numa perspectiva de práxis, com vista à emancipação humana e transformação social. Nesse seguimento, as atividades realizadas no subprojeto do PIBID Interdisciplinar foram pautadas na relação teoria-prática, proposta pela epistemologia da práxis, defendida por Souza e Magalhães (2018). Dentre as atividades realizadas, foram desenvolvidas oficinas de diferentes temáticas, com crianças do quinto ano do ensino fundamental, em uma escola municipal de Goiás-GO, as quais tinham o intuito de contribuir com a transformação da práxis pedagógica e formação crítica de sujeitos.

Palavras-chave: Práxis. PIBID. Epistemologia da Práxis.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, foi criado em 2007, pelo Ministério da Educação no intuito de estreitar laços entre educação superior e educação básica, e ainda, colaborar com a qualidade da formação inicial de professores-professoras nos cursos de licenciaturas. O referido programa, oferece “bolsas de iniciação à docência para os estudantes de licenciaturas, para supervisores(as) (professores-professoras da educação básica) e para coordenadores (professores-professoras formadores(as)” (OLIVEIRA-NETO e CRUZ, 2024, p.387).

De acordo com Oliveira-Neto e Cruz (2024), desde 2008, o PIBID está presente nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Goiás – UFG, e desde então, vem

¹ Graduada em Pedagogia (Universidade de Rio Verde). Doutora em Educação em Ciências e Matemática, pela Universidade Federal de Goiás. brunacardoso@ufg.br;

² Graduado em Pedagogia (Universidade Paulista) e em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Goiás). Doutor em Educação em Ciências e Matemática, pela Universidade Federal de Goiás. josefirmino@ufg.br;

contribuindo com a redução do número de evasão na instituição, e ainda, com a valorização do magistério e com a melhoria da educação pública.

Destarte, a escolha do objeto de estudo deste trabalho, o subprojeto Interdisciplinar da UFG/Câmpus Goiás 2022-2024, ocorre devido os autores deste artigo terem sido os coordenadores do mesmo. Ressalta-se que o subprojeto aconteceu de forma interdisciplinar, entre os três cursos de licenciaturas da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas do Câmpus Goiás/UFG³, sendo eles: Pedagogia, Educação do Campo e Filosofia. Nesse seguimento,

No que tange ao subprojeto Interdisciplinar da UFG/Câmpus Goiás no âmbito do edital que transcorre entre 2022-2024, contamos inicialmente com 24 pibidianos, 3 professores-professoras supervisores(as) e três coordenadores, o que por sua vez constituiria três subgrupos com oito integrantes cada. No entanto, no movimento de seleção dos professores-professoras supervisores(as) dois deles pertenciam a mesma instituição, o que implicou em um trabalho coletivo entre os dois subgrupos que abarcavam pibidianos do curso de Educação do Campo e Pedagogia em maior número. Mediante, a formação do terceiro professor supervisor selecionado (graduação em Filosofia) constitui-se o último subgrupo majoritariamente com estudantes do curso de Filosofia (OLIVEIRA-NETO e CRUZ, 2024, p. 4).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é (re)pensar a relação teoria-prática, enquanto práxis, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Interdisciplinar (Educação do Campo, Filosofia e Pedagogia), do Câmpus Goiás/UFG.

Todavia, o referencial teórico deste trabalho foi pautado em Freire (1997), Saviani (2017) Vázquez (2011), dentre outros autores. Destarte, no tópico a seguir, apresentamos a proposta metodológica para este estudo.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho se configura em um estudo bibliográfico e relato de experiência, a partir de uma abordagem qualitativa. De acordo com Cruz (2022), a abordagem qualitativa procura destacar o processo que utilizamos para chegar a um determinado objeto, preocupando-se em revelar o entendimento dos sujeitos da pesquisa.

³ O Câmpus Goiás da Universidade Federal de Goiás (UFG) está localizado na região noroeste do estado de Goiás, a 130 quilômetros de Goiânia, na cidade de Goiás (antiga capital do estado) (CRUZ, 2024).

Serverino (2007, p. 122), ressalta que a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do “registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos ou digitais como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Para Cruz (2022), a pesquisa bibliográfica é essencial para todas as pesquisas científicas, dado que propicia diferentes conhecimentos voltados ao campo de interesse da pesquisa, bem como previne possíveis duplicações de trabalho.

Em relação ao relato de experiência, o mesmo destina-se a descrição de experiências vividas pelos sujeitos e contribuem com a apropriação de novos conhecimentos (GROLLMUS, 2015). Assim, os relatos apresentados neste artigo são de participantes do subprojeto Interdisciplinar do PIBID do Câmpus Goiás/UFG – 2022-2024, os quais foram apresentados em rodas de conversas e respostas de questionários propostos durante o projeto. Para análise de dados, realizou-se análise de conteúdo, com base nas seguintes categorias: a) Atividades Formativas e b) Atividades de Intervenções.

REFERENCIAL TEÓRICO

É indispensável que os cursos de formação de professores-professoras se constituam na relação teoria-prática, de modo a propiciar que os sujeitos se emancipem intelectualmente e consigam transformar suas realidades. Para tanto, a emancipação intelectual, além de oportunizar a transformação da realidade dos sujeitos, possibilita a compreensão da sociedade política na sociedade civil e propicia a libertação quanto às imposições políticas hegemônicas (SAVIANI, 2017).

Para Gramsci (2012), a hegemonia remete à dominação ideológica de uma classe social sobre outra, em que os interesses de uma classe são impostos em grande parte, de forma oculta à outra classe, com o objetivo de deter-lhes o poder. Essas imposições ideológicas são pautadas no pensamento técnico-prático, que promove a alienação dos sujeitos, de modo a gerar exclusão social e cultural, bem como atender uma demanda de mão de obra qualificada e barata para o mercado de trabalho.

Nesse viés, Cruz (2022, p. 138), destaca que:

[...] as licenciaturas devem propiciar a formação intelectual dos(as) estudantes, por meio de aportes teórico-práticos. Para isso, o princípio da formação docente precisa se conectar com os objetivos de formação humana, que se estabelecem com a justiça social e com a superação do sistema político hegemônico. Logo, são necessários

alguns cuidados para que não haja desvios ideológicos em relação à articulação da teoria com a prática.

Nessa perspectiva, a teoria-prática devem ser indissociáveis, e ainda, devem se fazer presentes nos cursos de formação docente, de modo a propiciar uma formação crítica e emancipadora aos sujeitos.

Nesse contexto, Libâneo (2002, p. 08) afirma que somente sujeitos “pensantes e críticos serão capazes de compreender e analisar criticamente a sociedade em que vivem, a política, as diferenças sociais, a diversidade cultural, os interesses de grupos e de classes sociais e de agir eficazmente frente a situações escolares concretas”.

Todavia, a relação teoria-prática é tida como ação política e social, que destina-se a práxis, esta é a “categoria central da filosofia que se concebe a interpretação do mundo, para sua transformação” (VÁZQUEZ, 2011, p. 05). Para Saviani (2027), a práxis destina-se a uma concepção dialética que recompila na forma de exceder os dois elementos contrários representados pela teoria-prática, de modo que haja uma relação indissociável entre ambas.

Segundo Freire (1997), a práxis é tida como a relação teoria-prática, entre reflexão e ação, que se caracterizam em uma mesma totalidade, e permite ao sujeito conscientização e desalienação que impulsiona sua transformação social, através do pensamento crítico. Para mais, o autor ressalta que a ética e o trabalho coletivo são dimensões essenciais de um trabalho pautado na práxis, dado que a ética propicia reflexão sobre a dimensão moral do comportamento das pessoas e o trabalho coletivo propicia a qualidade profissional desenvolvida em grupo. Assim, o professor-professora precisa estar preparado(a) para refletir suas ações durante o processo de ensino e aprendizagem, e ainda, necessita ter responsabilidade e compromisso ético com seu trabalho.

Nesse viés, para o desenvolvimento de um trabalho centrado na práxis, é de suma importância os cursos de formação docente assegurem o “instrumental teórico para a produção de práticas comprometidas com a transformação social do futuro professor” (GIMENES, 2016, p. 61).

Desse modo, defendemos que a práxis deve ser materializada nos cursos de formação de professores-professoras, no intuito que haja a integração de diversos saberes, por meio da indissociabilidade entre teoria-prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de (re)pensar a relação teoria-prática, enquanto práxis, no contexto do PIBID, foram propostas diversas atividades aos sujeitos participantes, entretanto, para este estudo nos limitaremos em reflexões acerca das atividades formativas e das atividades de intervenções.

Atividades Formativas

Sabe-se que as Atividades Formativas contribuem para fortalecimento e enriquecimento da formação acadêmica, em diversos âmbitos. Nesse sentido, os sujeitos envolvidos no projeto do PIBID Interdisciplinar do Câmpus Goiás/UFG – 2022-2024, participaram de atividades formativas de diferentes modalidades, dentre eventos científicos, rodas de conversas, minicursos, e etc., que podem ser observadas no quadro abaixo.

Quadro 1. Atividades formativas realizadas no âmbito do PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás)

MÊS/ANO	EVENTO/TEMÁTICA
Novembro/ 2022	I Seminário PIBID-RP da UFG/Câmpus Goiás/ Educação e a crise do capitalismo: desafios para uma educação emancipadora
Maio/2023	Roda de conversa/ Entrelaçando fios, bordando memórias da práxis pedagógica
Maio/2023	Minicurso “Sequência didática e a produção de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental”
Maio/2023	Roda de conversa: Produção de textos na Educação Básica
Junho/2023	Colóquios PIBID e RP da UFG
Junho/2023	Roda de conversa/ (Re)pensando a práxis pedagógica: resgatar memórias, projetar novos rumos

Fonte: OLIVEIRA-NETO e CRUZ (2024, p.391).

As atividades formativas apresentadas no quadro 1, foram realizadas de forma colaborativa, coletiva e afetiva, na perspectiva da práxis dialógica, pautadas nos princípios de Paulo Freire, com vistas a autonomia e o exercício da escuta (OLIVEIRA-NETO e CRUZ,

2024), as quais contribuíram para a visualização dos pibidianos, em relação a importância do movimento teórico-prático, para a formação docente.

Eu consegui visualizar o movimento de teoria-prática ao participar do PIBID, principalmente nos momentos de planejamento das aulas, eventos e oficinas. Esses momentos foram os marcantes na conciliação entre teoria-prática para mim, pois foram os que exigiram de mim maior investigação dos meus conhecimentos antes, durante e após a execução das minhas ações. Foram momentos que possibilitaram grandes reflexões (estudante pibidiano 1).

Em vários momentos, principalmente nas oficinas e participação nos eventos, em que tivemos erros e acertos que contribuíram para nossa formação. Quando estudamos nos grupos de estudos e muito mais na faculdade vimos muito o que estudamos quando vamos para a prática nas escolas, nos eventos e na vida também (estudante pibidiano 2).

A participação nessas atividades, em destaque nos eventos científicos exigiam dos estudantes diversos movimentos teórico-práticos, como por exemplo, a entrega de atividade escrita após as discussões, as quais posteriormente se configuravam em resumos simples, para serem apresentados em formato de comunicação oral nos eventos científicos da universidade e também de outras instituições de ensino (OLIVEIRA-NETO e CRUZ, 2024).

Contudo, as atividades formativas foram essenciais para o trabalho do projeto caminhar na perspectiva da práxis, dado que propiciou discussões relevantes e interações entre os participantes, além de contribuir com a realização das outras atividades propostas posteriormente, como planejamento das ações de intervenções na escola-campo.

Atividades de Intervenções

As atividades de intervenções tinham como finalidade contribuir com a aprendizagem dos estudantes da escola-campo, acerca de alguma temática ou conteúdo que os mesmos apresentavam maior dificuldade de compreensão. Antes de propormos tais atividades os pibidianos realizavam observações nas salas de aula dos professores supervisores, que respectivamente trabalhavam com todas as matérias em turmas de 5^a ano. Após as observações, eram propostas rodas de conversas e discussões, para posteriormente iniciarmos o planejamento das atividades de intervenções. É válido ressaltar que essas atividades foram fundamentais para a percepção dos sujeitos, em relação ao papel e importância da práxis para o trabalho docente, logo para a formação de professores-professoras.

Consegui visualizar o movimento teoria-prática no PIBID em diversos momentos, em especial quando realizamos as atividades de intervenção na escola. Um exemplo

foi quando levávamos em consideração o que os alunos já sabiam, conectando isso ao conhecimento que propúnhamos, respeitando suas experiências prévias. Também foi evidente nas aulas participativas que realizávamos, alinhadas com o que defendem autores como Paulo Freire, que ressaltava a importância da participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Freire acreditava que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando os alunos são protagonistas, dialogam e contribuem ativamente. Essa abordagem, foi vivenciada no PIBID, e reforça a eficácia de unir teoria e prática na construção de uma educação transformadora (estudante 3).

Acredito que um trabalho pautado na teoria-prática funciona efetivamente, pois vivenciei isso no PIBID, na realização da atividade de intervenção. Essa experiência mostra como a teoria se aplica na realidade escolar e como a prática retroalimenta a reflexão teórica, fortalecendo tanto a formação docente quanto a qualidade do ensino (estudante 3).

As atividades de intervenções na escola-campo propiciaram tomadas de consciência do saber-fazer, em destaque em relação a importância do movimento teoria-prática, de modo que os participantes do projeto, constantemente buscavam discutir a relevância e o papel da práxis no processo de formação docente, com vistas a tomada de consciência e desalienação intelectual dos sujeitos (FREIRE, 1996; MAGALHÃES; SOUZA, 2018).

Assim, no decorrer das atividades realizadas no subprojeto interdisciplinar, buscamos desenvolver atividades de complexidade formativa que implicassem na indissociabilidade entre teoria-prática, com vistas a um exercício profissional crítico e emancipador.

Todavia, acreditamos que as atividades de intervenções possibilitaram aos sujeitos participantes do PIBID, condições para construção de diversos conhecimentos que irão auxiliá-los(as) no trabalho docente enquanto futuros professores-professoras da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de (re)pensar a relação teoria-prática, enquanto práxis, no contexto do PIBID, subprojeto Interdisciplinar, do Câmpus Goiás/UFG, destacamos que a formação de professores-professoras pautada na práxis afasta uma racionalidade prática ou técnica em relação ao trabalho docente.

Destacamos que a participação dos estudantes pibidianos em diferentes atividades formativas e atividades de intervenções, pautadas na práxis, impulsionam uma formação crítica e emancipadora. Nesse seguimento, defendemos que os cursos de formação de professores-professoras desenvolvam o trabalho pedagógico a partir da relação teoria-prática.

Contudo, sabemos que esta temática não se esgota neste artigo, desse modo, desejamos que o mesmo sirva de inspiração para novas pesquisas e estudos acerca desta temática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes pibidianos, aos professores supervisores e toda comunidade acadêmica do Subprojeto do PIBID Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás – 2022-2024.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Bruna Cardoso. SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS GOIÁS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12299/3/Tese%20-%20Bruna%20Cardoso%20Cruz%20-%202022.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GIMENES, C. I. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de Ciências Naturais: possibilidades para a práxis na formação inicial? Tese (Doutorado). Faculdade de educação. São Paulo: 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=17&Itemid=160&id=07A84954BB90&lang=pt-br. Acesso em: 28 jan. 2025.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro, v. 3. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 5ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em:< file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 08 jan. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Produção de Saberes na escola: suspeitas e apostas. **Revista Educação Pública**. 2002. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/produccedilatildeo-de-saberes-na-escola-suspeitas-e-apostas->. Acesso em: 25 mar. 2022.

MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. de; Epistemologia da práxis e a produção do conhecimento. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 27, n. 64, p. 17-40, jan./abr. 2018 UFMT 2018.

Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1702>. Acesso em: 19 jan. 2025.

OLIVEIRA-NETO, J. F.; CRUZ, B. C. Nas terras de Goiás, vivências de formação de professores-professoras no contexto do PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás). *Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM)*, v. 53, p. 384-396, 2024.

SAVIANI, D. Epistemologias da política educacional: algumas precisões conceituais. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, Campinas, v. 2, p. 1-5, 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe>. Acesso: 17 jan. 2025.

SEVERINO, A. J. **Formação Docente: conhecimento científico e saberes dos professores**. Airús, Campina Grande, 2007. Disponível em: https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01_revistas/v13n2/01_arius_13_2_formacao_docente.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Buenos Aires: Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales – Clacso. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

